

“Soluções dramáticas prejudicarão devedor”

Na aparente crítica à crise financeira do Brasil e à sua moratória, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, descartou ontem as soluções instantâneas para a dívida em lugar de ajustes duradouros, bem como criticou a idéia de cancelar contabilmente os empréstimos bancários.

“Agora, eu reconheço que algumas pessoas de boa vontade ainda preferem tais soluções dramáticas rapidamente fixadas da noite para o dia, como o alívio instantâneo”, afirmou.

“Porém, embora essas idéias tenham algum apelo político, acredito que causarão mais mal do que bem, especialmente às próprias nações devedoras”, acrescentou, advertindo: “A fonte de capitais secará, com exceção, talvez, daqueles a preços proibitivos”.

Segundo o secretário, “investigadores de qualquer espécie, latino-

americanos bem como norte-americanos, não vão querer arriscar seu capital num país que abandona suas obrigações”.

“Mesmo que reformas no mercado livre se seguissem, a memória do perdão da dívida faria os investidores pensarem duas vezes antes de comprometerem seu capital”, observou.

Em seguida arrematou: “Eu deveria acrescentar que todos nós temos responsabilidade no sistema bancário mundial. Um plano de perdão da dívida que prejudica os bancos comerciais também enfraquece a confiança na estabilidade financeira mundial”.

A advertência de Baker ocorreu no mesmo dia em que o Wall Street Journal, citando banqueiros norte-americanos e até brasileiros, previu que o Brasil perderá cerca de US\$ 3 bilhões nos créditos comerciais de curto prazo, que vencem em 31 de março, se não houver uma solução até o fim do mês. (UPI)